

Água não é mercadoria.

As empresas públicas são patrimônio do povo.

Nós, trabalhadores e trabalhadoras do saneamento, representados pelo Sindicato dos Urbanitários do Maranhão, saudamos o lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Saneamento Público, que será realizado neste dia 15 de agosto, na Câmara dos Deputados, em Brasília.

Elegemos este dia como Dia Nacional de Luta em Defesa do Saneamento Público e contra a privatização. É um dia de protesto e de denúncia para reafirmar nossa luta e alertar a sociedade sobre o perigo da venda de nossas empresas públicas.

Água é vida, é saúde, é direito humano, portanto é patrimônio da humanidade. Não pode ser tratada como simples mercadoria. Não pode virar lucro de alguns.

Por alguma insatisfação com os serviços da Caema e/ou SAAEs, algumas pessoas acham que privatização é a solução. É engano. **Privatização é cilada. Os serviços ficam mais caros e a qualidade não melhora.**

A verdade pode ser resumida em três pontos:

1. Quando privatiza, o serviço fica mais caro. Estudo inédito da Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento (Assemae), realizado no fim de 2019, mostrou que as tarifas de água adotadas por companhias privadas são mais caras quando comparadas aos valores praticados por serviços municipais e companhias estaduais de saneamento. Segundo o estudo, os cinco municípios que possuem as tarifas de água mais caras do Brasil são atendidos por empresas privadas.

2. A tarifa social desaparece e o compromisso de abastecer as comunidades mais vulneráveis também é esquecido. A empresa privada só quer o 'filé', que são as capitais e as cidades maiores, porque dão mais lucro. A empresa privada enche

o bolso e a Prefeitura tem que continuar atendendo cidades e bairros mais vulneráveis, sem ter o dinheiro das áreas mais lucrativas para compensar e investir.

3. Os serviços, apesar de mais caros, não melhoram. **Entre os anos 2000 e 2020, 312 cidades em 36 países reestabilizaram o tratamento de água e esgoto após piora no serviço e preços abusivos.** Entre elas, Paris (França), Berlim (Alemanha), Buenos Aires (Argentina) e La Paz (Bolívia).

No Brasil, são vários exemplos. Manaus (Amazonas), depois de 20 anos de serviços privatizados, está entre as dez piores cidades em coleta de esgoto. Lá, os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, em 2020, foram responsáveis por 91% das reclamações registradas em órgãos do consumidor.

Em Tocantins, a história se repete. Levantamento feito pelo IBGE, depois de anos de privatização, apontou que 70% dos tocantinenses vivem sem os serviços de saneamento básico.

A verdade é que o setor privado compra nosso patrimônio a preço de banana, explora o negócio e lucra muito em cima de um serviço que é essencial e ainda não cumpre com as obrigações. Depois, o poder público tem que consertar o estrago.

Privatizar não deu certo em lugar nenhum do mundo: a tarifa ficou mais alta, o serviço não melhorou, os trabalhadores perderam seus empregos e a população mais vulnerável ficou desamparada.

Temos que exigir que os prefeitos se comprometam efetivamente com o saneamento público e com os interesses reais da população. Nós também queremos saneamento melhor e para todos e todas, mas sabemos que isso só é possível com gestão pública.

Vem pra essa luta junto com a gente!